



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 67 - NÚMERO 609 - NOVEMBRO de 2006

CERJ

Boletim

IMPRESSO

E MAIS:

P. E. dos Três Picos:

por Sergio Poyares

Fotonovela:

Montanha no verão

Editorial:

Projetos de lei

ESCALADAS NO SERTÃO

*Natascha e André Ilha no Nordeste:
28 dias, cerca de 30 vias, entre
repetições e conquistas*

*Pedra da Galinha
Choca, Quixadá (CE)
Foto: André Ilha*





EXPEDIENTE 2006

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

1 - Gustavo Moulin

2 - Rafael Villaça

Diretora Social

Paula Garcia (in memoriam)

Claudia Frias

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação

Sílvia Noronha

Divulgação eletrônica

Mônica Costa

Auxiliar de Divulgação

Miriam Gerber

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Iara Aniboleti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.



Uma luz no fim do túnel no Congresso

É com muito entusiasmo que comemoramos o aniversário de 87 anos do CEB (Centro Excursionista Brasileiro), que é a prova mais contundente que o nosso montanhismo tem história e o mais importante, "know-how". Somente no Rio de Janeiro, berço do montanhismo brasileiro, contamos com dez clubes de montanhismo filiados a FEMERJ (Federação de Esporte de Montanha do Estado do Rio de Janeiro). Aliás, temos o nosso marco histórico no Brasil que é a conquista do Dedo de Deus, em 1912.

Falo isso porque, vez por outra, algum parlamentar tenta criar uma legislação para regulamentar o nosso esporte, um esporte que já vivenciamos há 94 anos. Após quase um século de prática montanhística, essa comunidade é assolada com projetos de leis elaborados por pessoas leigas no assunto, o que resulta em textos absurdos, como alguns (que já tivemos acesso) em que o legislador, sem o menor preparo e conhecimento, afirma que para a prática da escalada é necessária a utilização de luvas e cabos. Hoje em dia contamos com várias Federações Estaduais e uma Confederação Brasileira - se alguém tiver que regulamentar algo sobre o nosso esporte, isso deve ser feito pela Confederação em conjunto com as Federações Estaduais e os Clubes que as compõem.

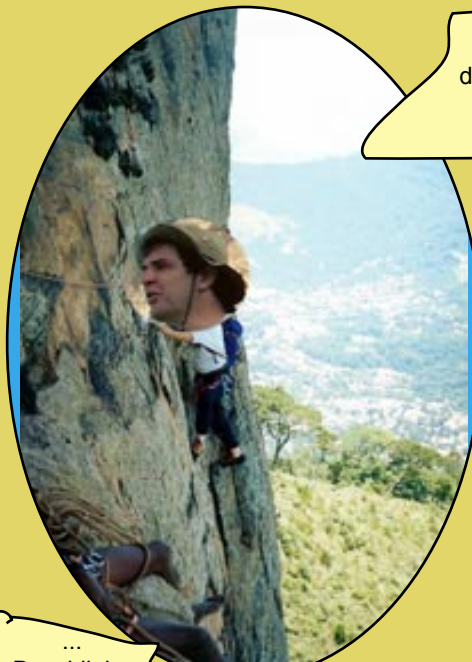
Quem disse que o nosso esporte necessita de lei para regulamentá-lo? Atualmente, a nossa Confederação Brasileira (CBME - Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada) é filiada a UIAA - o órgão máximo no mundo para o montanhismo. A UIAA está para o montanhismo assim como a FIFA está para o futebol.

O montanhismo que hoje é praticado no Brasil segue todas as normas e padrões internacionais de segurança e técnica, e não necessita de regulamentação, pois já atendemos todas as exigências dos órgãos internacionais e estamos em pé de igualdade com todos os centros mais importantes de montanhismo/escalada da Europa e dos EUA. Portanto, repudiamos qualquer tentativa de regulamentação do nosso esporte, pelo menos da forma apresentada atualmente.

Muito proveitoso e interessante o relatório do deputado federal José Otávio Germano, relator do infundado projeto de lei nº 5.609, de 2005 (Autor: deputado Capitão Wayne - ver www.camara.gov.br/sileg/integras/421955.pdf). Não posso deixar de tecer elogios ao deputado Germano, por em seu relato rejeitar, categoricamente, o tal projeto. Esperamos que esse relatório seja exemplo para todo Brasil, banindo de vez essa onda de projetos de leis inconseqüentes.

Júlio Mello (diretor técnico)

CAIU ROLLANDO da ROCHA



...
Passagenzinha dos Olhos só para esquentar
...

...
no cume calmo da Pedra da Gávea ...
Yehh! ...



...
Descidinha de parapente
...



Ei, mas... não rola nenhuma paradinha pra SEXO?



NÃO!!! NÃO PODE DESVIAR O FOCO! OLHA O FOCO!!!

Idealização: Mollica Produção: Constant, Gerardo, Elma, Miriam, Natascha e Silvia Manipulação de imagem: Natascha Personagem principal: Pablito Fotonovela baseada em mensagens trocadas na cerlist no verão 2005/06

E num dia de verão carioca, longe da sala de justiça...

Com este calor, dá vontade de fazer um monte de coisas...



TIVE UMA GRANDE IDÉIA !!!



Escaladinha no K2 ...



Tô nessaaa!

... trilha da Pedra da Gávea ...



Marcia, a que fez o K2 ...

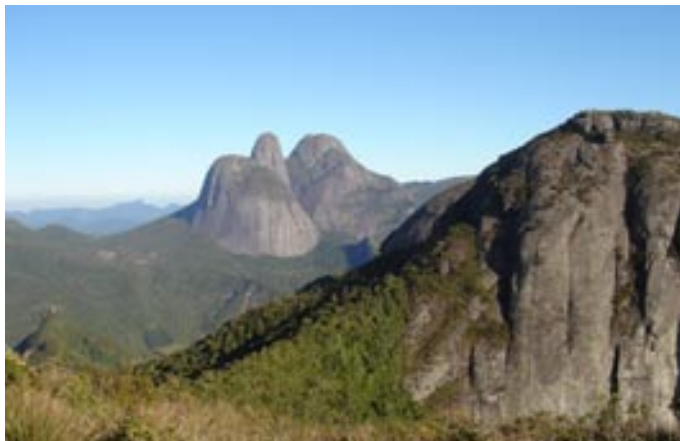


Data	Atividade	Tipo	Responsável
02 de novembro	Travessia Vale dos Frades - Torres de Bonsucesso	Caminhada pesada c/ abertura de trilha	Miriam Bamos
02 de novembro	Pedra Bonita via grotão	Caminhada leve superior c/ trepa-pedra	Norminha
02 de novembro	Face noroeste do Alcobaça (Correias)	Escalada 2º III c/ caminhada pesada até a base	Wal
04 de novembro	Costão do Pão de Açúcar	Escalaminhada	Mollica
05 de novembro	Leonel Terray (Pedra Bonita)	Escalada 3º IIsup	Mollica
05 de novembro*	Lagartinho (base da Stop)	Mutirão de reflorestamento	Sávio
11 novembro	Paredão Leila Diniz (Itaipu)	Escalada 3º	Zé
11 de novembro	Mãe D'água (Correias)	Caminhada pesada c/ banho de rio	Wal
12 de novembro	Morro do Archer via grutas (Floresta da Tijuca)	Caminhada leve	André Paz
14 de novembro	Escaladas na Espanha e Itália: viagem do Julio Mello	Apresentação de fotos e palestra na sede do CERJ, às 19h30	Claudinha
15 de novembro	Aderências da Viúva Lacerda (Contraforte do Corcovado)	Escaladas diversas	Carrô e Rafael
15 de novembro	Travessia Vale dos Frades - Torres de Bonsucesso	Caminhada pesada	Miriam Bamos
18 de novembro	Vereda Tropical (Pico da Tijuca)	Escalada 4º IVsup A1	Mollica e Silvia
19 de novembro	Passagem dos Olhos (Pedra da Gávea)	Escalada 3º IIsup	Zé e Julio
25 e novembro	Osvaldo Pereira (Itacoatiara)	Escalada 4º VI A1	Silvia
25 de novembro	Sudoeste do Alto Mourão (Itacoatiara)	Escalada 4º V	Julio
26 de novembro	Serra do Mendanha	Caminhada leve c/ banho de cachoeira	André Paz
26 e novembro	Prática de procedimentos de segurança	Treinamento	Julio e Mollica
03 de dezembro*	Lagartinho (base da Stop)	Mutirão de reflorestamento	Sávio

*Se chover, o reflorestamento é transferido para o domingo seguinte.

Parque Estadual dos Três Picos

Ao contrário do que muitos pensam, o Parque Estadual dos Três Picos (PETP) não se limita aos Três Picos de Friburgo, mais conhecido por nós, montanhistas, como Salinas. Criado através do decreto federal 31.343, de 5/6/2002, dia do Meio Ambiente, por nosso conhecido André Ilha, então presidente do IEF, o PETP



Vista da trilha do Vale dos Frades até a torre principal de Bonsucesso; à esq.: cabecinha do Palito de Fósforo; ao fundo Capacete e os Três Picos; Caixa de Fósforo no centro, na área sombreada (Foto: Miriam)

abrange cinco municípios com área total de 46.350 hectares. Dentro dos limites do Parque estão montanhas como o Faraó de Friburgo, Caledônia, Torres de Bonsucesso, Vale dos Frades, Caixa de Fósforos, Mulher de Pedra, além dos Três Picos e Capacete. Devido a sua posição geográfica, o PETP faz também a ligação entre várias áreas de proteção ambiental, criando assim um enorme corredor ecológico de mata atlântica que liga Casimiro de Abreu a Nova Iguaçu, passando pelo PNSO, APA Petrópolis, Reserva do Tinguá, dentre outras. Outro ponto importantíssimo é a proteção que o PETP dá à rica malha fluvial e aos inúmeros mananciais nele contido.

Com uma direção eficiente e aberta aos montanhistas, o PETP conta no seu quadro de funcionários com vários especialistas em diferentes áreas ligadas à proteção em uma unidade de conservação. Veterinários, biólogos, bombeiros especializados em incêndios florestais, técnico agrícola, guardiões, educadores

ambientais, práticos e um especialista em montanhismo tentam fazer com que o PETP seja uma área modelo.

Para nós montanhistas, o PETP vem garantir o acesso às caminhadas e escaladas dentro de seus limites, a manutenção e monitoramento das trilhas e escaladas e o controle do uso desenfreado e deseducado pelos despreparados nas suas três unidades conhecidas por Jequitibá, em Cachoeiras de Macacú, local da sede oficial; Jacarandá, em Teresópolis; e Salinas. Em parceria com a Femerj, que aliás faz parte do conselho gestor, o PETP tem conseguido realizar seminários abertos à comunidade, como foi o de 2005, ou para os funcionários, sempre com o objetivo de melhorar o nível dos que nele trabalham e freqüentam.

Para mais informações sobre o PETP, consulte os sites: www.femerj.org ou www.cmcv.org.br/unidades_conservacao, ou ligue: (21) 2649-6069.

Sergio Poyares

Núcleo de montanhismo PETP



Geral da Pedra Selada, em Brejo da Madre Deus (PE), e à esq., Natascha desescalando a Travessia do Serrote, nesta pedra: 100 metros divertidos de 2º com crux de IV.



Cabeça do Índio, em Tejuçuoca (CE)

Exposição

Para novembro e dezembro, o nosso sócio-fotógrafo "SOBRAL PINTO", organizou uma "EXPOSIÇÃO" diferente. Serão de "CHARGES" sobre HUMOR nas excursões e escaladas. O Sobral tem um grande acervo de charges, que ele vem colecionando já faz mais de 30 anos, pesquisando nos jornais e revistas em geral. Nesses dois meses, veremos como o humor pode ser delicioso no nosso querido esporte que é o montanhismo.

Nessa exposição, o Sobral exibirá, além do acervo, a coleção do "MARICÁ" (Marcelo Maricá), do nosso CERJ, assim como o de "MANOEL DE SOUZA LORDEIRO", do CEB, que gentilmente cederam suas coleções para esta mostra. Assim, neste final de 2006, em vez de fotos do Sobral em preto e branco, o mesmo inovou, esperando que agrade ao nosso quadro social. No próximo ano de 2007, o Sobral voltará às suas habituais fotos de motivos montanhísticos.

a nossa próxima etapa: Quixadá. Usei a palavra infelizmente pois toda a vez que chegávamos a um lugar novo, com potencial de vias, dava pena ir embora tão rápido. Chegamos em Quixadá uns dois dias antes do início do V Encontro, o que permitiu que os nossos anfitriões nos apresentassem às vias e às pedras da região. Escalamos na Pedra Faladeira, no Morro do Cruzeiro, no Corredor do Meio-Dia e na Pedra do Magé, onde se deu o encontro.

Aparentemente havia acabado o meu sofrimento! As rochas de lá são tipo a do Pão de Açúcar, com bastante agarras, mas seguindo um estilo “chokito” de ser. Agarras grandes, redondas e, por incrível que pareça, relativamente sólidas. E o melhor: algumas escaladas ficam próximas a açudes. Fiquei que nem “pinto no lixo”!

No final do encontro partimos para a Paraíba. Nosso primeiro dia em Campina Grande foi chuvoso, e o Claudionor (CMP) nos levou a Fagundes para nos mostrar as possibilidades da região. Ficamos encantados com uns blocos de pedra próximos à estrada. No dia seguinte retornamos com autorização do proprietário. O André e o Ítalo iniciaram a conquista da via “Pau-de-Arara” (Vsup/VIIa, 22 m). Esta conquista foi comemorada com um banquete gentilmente oferecido pelo proprietário das terras, Nenê Ferreira. Depois do almoço, iniciamos a conquista da via “Pai D’Égua” (IV A1 (4), 15 m), localizada em um bloco à esquerda da Pedra da Coroa.

Seguindo então nosso itinerário, partimos para Brejo da Madre de Deus (PE), onde fomos recebidos pelo Secretário de Turismo do município. Fomos apresentados ao Heraldo, morador da cidade e seu único escalador, que nos acompanhou durante toda a nossa estada. Em Brejo da Madre de Deus está localizada a Fazenda Nova ou Nova Jerusalém, cidade famosa pela encenação da Paixão de Cristo durante a semana santa.

Em Brejo conquistamos ao todo quatro vias, três delas mistas, com equipamentos móveis e grampos. A “Via Crucis” (3° IV, 40 m) e “A Justiceira” (VI, 20 m) foram

conquistadas na Pedra do Gavião e a “Madredeus” (VI, 20 m) na Pedra do Morcego. Esta última em especial é uma laca linda, com proteção móvel. A quarta via é a “Travessia do Serrote” (2° IV, 100m) toda em grampos, e fica na Pedra Selada. A região tem um potencial imenso para abertura de novas vias, lembrando que na trilha de acesso à Pedra da Arara há um rio com possibilidade de banho.

Após a conquista desta última seguimos para nossa última parada: Parque Estadual da Pedra da Boca (PB). Este local é um outro parque de diversões. Finalmente havia acabado a “ralação”! Escaladas lindas, de todas as dificuldades imagináveis e totalmente amigáveis, seguidas pela comidinha maravilhosa da mulher do seu Tico, acompanhada de uma cervejinha gelada. Cadê a vontade de ir embora?

Nunca escalei tanto em toda a minha vida. No total escalamos umas 30 vias entre repetições e conquistas. Levando em conta que ficamos 28 dias viajando pelo Nordeste, podemos dizer que nosso aproveitamento foi muito bom.

Apreendi muitas coisas nessa viagem. Uma delas é que as escaladas no Nordeste deveriam ser graduadas de acordo com a dificuldade biológica. Por exemplo, o André levou dezenas de picadas de marimbondos e vespas, além da presença constante de arbustos de urtiga de quase dois metros de altura e “campos” de macambiras (uma espécie de bromélia com espinhos em forma de anzol) que deviam ser vencidos para chegar ao objetivo.

Apesar da “bio-adversidade” regional, as trilhas de acesso às vias são fáceis e a receptividade dos nordestinos, escaladores ou não, é excepcional. Fica aí a sugestão de região a ser explorada, mas é fundamental levar um “kit básico de sobrevivência sertanejo”, com boné, óculos escuros, protetor solar e água, muita água.

Natascha Hropesky

Festa da Primavera

Apesar da chuva, no dia 7 de outubro, tivemos a nossa Festa da Primavera no Alojamento do PNSO. O casal 20 Muniz e Regina chegou cedo e arrumou o espaço para receber a galera. O pessoal foi chegando aos poucos e, à noite, iniciamos o tradicional Queijos e Vinhos. Aquele papo agradável, rodeado de boas companhias, trouxe uma boa energia à nossa Festa. A Cida levou vários adereços e promoveu um divertido desfile de roupas bregas. Tivemos altas revelações. O Drag Queen, Zé Antônio, JP, em seus vários personagens. No dia seguinte, após o café da manhã prolongado, partimos para o Rio. Valeu pessoal! Até o próximo!

Claudinha Frias

Aniversariantes

Novembro

- 03 LUCIANO FRANCO**
- 05 LUCIA MARIA MACIEL**
- MAOTSÉ FELIZ BRASIL**
- 10 FERNANDO FAJARDO (VELHO)**
- 14 LUIZ FELIPE PALMEIRA**
- SEVERINO BARRETO (TAINO)**
- 16 ALEXANDRE SOUZA (FAIA)**
- 17 ANA MARIA SARMENTO LAMEIRA**
- 18 CARINA DIAS STAMILE SOARES**
- 19 CISSA DE ALMEIDA BIASOLI**
- 20 LEONARDO FAUSTINO LIMA**
- 21 MARCIA D'ÁVILA R. OLIVEIRA**
- 22 NINO BOTT DE AQUINO**
- 24 NELSON BRAVIN FERREIRA**
- 26 VINÍCIUS MARTINS GUIMARÃES**
- WALDECY MATHIAS LUCENA (WAL)**
- WILSON DOS SANTOS**

ESCALADAS NO SERTÃO



Pedra da Boca, no Parque Estadual da Pedra da Boca, no município de Araruna, a apenas 150 km de João Pessoa, Paraíba (Foto: André Ilha)

Há pouco tempo, se alguém me dissesse que estava indo para o Nordeste escalar, eu com certeza perguntaria: “Ué?! E tem montanha lá?”

Creio que poucas pessoas são tão sem noção assim, ainda mais agora com a presença constante na nossa abertura de temporada do Clube de Montanhismo da Paraíba (CMP), divulgando as montanhas e as escaladas do Nordeste. Quem não se encantou com as fotos da Pedra da Boca e da Caveira (PB)?

Em abril deste ano, o André Ilha me convidou para umas “férias agrestes” e aceitei meio relutante. Um dos motivos é que estava prevista uma viagem longa (25 dias) a trabalho para o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (RN) em junho, que felizmente não saiu. Duas viagens relativamente longas e próximas uma da outra atrasariam ainda mais o meu conturbado doutorado. Com o cancelamento da viagem a São Pedro e São Paulo, pude confirmar a minha ida nessas tais “férias”.

Combinamos as datas, acertamos o roteiro da viagem e iniciamos os preparativos. Uma parte do material foi

enviada pelo correio para uma amiga de Fortaleza para evitar excesso de bagagem. Organizamos a programação para escalarmos em determinados pontos do Ceará, chegando em Quixadá a tempo de participar do V Encontro de Escaladores do Nordeste. A meta da viagem era conquistar vias e cumes virgens.

Dia 25 de agosto saímos do Rio com muitas mochilas pesadas. Chegando em Fortaleza, a minha amiga nos buscou no aeroporto e nos levou à praia. Muito cauteloso, o André me advertiu que eu aproveitasse bastante aquele banho de mar, pois nos próximos dias iniciaria o meu sofrimento. Confesso que comecei a ficar preocupada!

Domingo, alugamos um carro e fomos para Itapajé, onde nos instalamos. À tarde, partimos então para Irauçuba, próximo a Itapajé, região rica em “boulders” e morrotes. Já dá para imaginar o calor que enfrentamos, não é? Para vocês terem uma idéia na conquista da “Nó nas Tripas” (2° III, 110m), primeira via da viagem, localizada na formação conhecida como Barriga de Pedra, eu passei mal de calor, simplesmente

por não ter levado fé que os três litros de água que levamos eram mesmo para serem bebidos. Na mesma noite, de volta à pousada, assistimos a uma reportagem sobre o sertão nordestino mostrando a cidade mais seca do nordeste. E não é que era Irauçuba!

No dia seguinte, após uma hidratação intensiva, acordamos cedo e voltamos a Irauçuba à procura do nosso novo objetivo, a Pedra do Balão (nome local). Um cabeço de pedra nunca antes subido e aparentemente fácil. Mas a via “Ilusão Vertical” (4° VIsup A1, 65 m) se mostrou bem mais difícil do que parecia e somente no segundo dia conseguimos fazer cume. A grande vantagem é que a face onde esta via foi conquistada fica na sombra durante toda a manhã, o que tornou a conquista muito agradável (pelo menos para mim!).

Partimos então para Tejuçuoca, também localizada no Ceará. Neste município ocorre todo o ano o “Tejubode”, uma festa que atrai gente de todo o Ceará para comer carne

de bode preparada de todas as maneiras imagináveis. Em Tejuçuoca ficamos no Parque Ecológico da Furna dos Ossos, local com falésias de calcário com 10 a 40 metros de altura. Um verdadeiro parque de diversões rude, com muitas possibilidades de abertura de vias em móvel. Conquistamos 12, sem colocação de grampos, pois nossas descidas foram feitas nas árvores chamadas de gameleiras.

Realmente a “ralação” havia apenas começado. Além do calcário, havia uma outra rocha incrustada que dava característica de ralador de coco àquelas falésias, o que garantiu rasgos em nossa roupa e pele. Mas pelo menos tínhamos sombra e um “microclima” bem ameno na base das escaladas, graças à vegetação preservada do parque. Quando vencíamos a aspereza da falésia, ficávamos gratificados com a vista lá de cima e pela descoberta de novas possibilidades de vias.

Infelizmente, tivemos de deixar aquele parque de diversões agreste e partir para

À esqu: André na Madreus (VI 20m), na Pedra do Morcego, em Brejo da Madreus (PE); à dir: a via Pau-de-Arara (VIsup/VIIa 22m), em Fagundes, na Paraíba (Fotos: Natascha)

